

Somos a ternura, somos o amor, somos Amazônia



DIA 1 de NAVEGAÇÃO

40 DIAS PELO RIO: NAVEGANDO JUNTOS A BOA NOVA DE DEUS A CAMINHO DO SÍNODO AMAZÔNICO

DIA 1 de NAVEGAÇÃO

27 do Agosto

PETIÇÃO PERMANENTE PARA O SÍNODO AMAZÔNICO NO INÍCIO DE CADA DIA:

“Que o Deus da vida e da beleza, o Espírito Santo que nos impulsiona para mais fraternidade, unidade e dignidade, o Cristo encarnado da Boa Nova, da inculturação e da interculturalidade nos proporcionem serenidade, discernimento e coragem para encontrar novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral neste Sínodo Amazônico. Tudo isso para o bem e a vida de seus povos e comunidades, e para caminhar mais juntos pelo Reino”.

Medite por alguns momentos neste pedido inicial, busque a calma interior para entrar neste momento para navegar pelas águas da Amazônia e a vida da Igreja a serviço de seus povos e comunidades, e para ouvir o chamado de Deus através de sua palavra viva.

Leitura do dia (cada um e cada uma são convidados a aprofundar a leitura completa de acordo com suas próprias necessidades e critérios):

“Bem sabeis, irmãos, que a nossa ida a vós não foi em vão. Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como sabeis, ousamos, confluídos em nosso Deus, pregar-vos o Evangelho de Deus em meio de muitas lutas. A nossa pregação não provém de erro, nem de intenções fraudulentas, nem de engano. Mas, como Deus nos julgou dignos de nos confluir o Evangelho, falamos, não para agradar aos homens, e sim a Deus, que sonda os nossos corações. Com efeito, nunca usamos de adulação, como sabeis, nem fomos levados por fins interesseiros. Deus é testemunha. Não buscamos glórias humanas, nem de vós nem de outros. Na qualidade de apóstolos de Cristo, poderíamos apresentar-nos como pessoas de autoridade. Todavia, nos fizemos discretos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos, assim, em nossa ternura por vós, desejávamos não só comunicar-vos o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, porquanto nos sois muito queridos”. 1 Tes. 2, 1-8

Reflexão sob a perspectiva do Sínodo Amazônico:

Neste Sínodo amazônico, abraçamos belmente a Boa Nova que Cristo nos confluou, apesar das situações de sofrimento ou rejeição que isso pode trazer. Nesse caminho, sentimos a presença firme e amorosa de Deus que nos convida a permanecer Nele apesar de certos ataques que podem ocorrer devido à incompreensão dessa realidade amazônica concreta de onde sentimos que Deus fala, ou pelo desejo de defender interesses temporários ou parciais. Neste caminho juntos, nos sentimos chamados a examinar profundamente se temos sido béis a Deus nas maneiras pelas quais tem se dado a escuta e em como nos aproximamos da dor e do sofrimento cotidiano daqueles que vivem lá e cujas vidas e futuro estão em risco. Nesta leitura, abrimos sermos apóstolos de Cristo com uma atitude respeitosa como a de uma mãe que cuida de seus filhos e filhas. A Igreja na Amazônia deve ser cada vez mais mãe e irmã, e muito mais que uma juíza. Procuramos nos rostos concretos do Cristo encarnado, muitas vezes ainda Crucificado, o chamado a confluir para entregar toda a nossa vida para que os povos e comunidades amazônicas tenham vida e vida em abundância.

Contemplemos a imagem deste dia e tomemos um momento para reconhecermos a própria vida e experiência na Igreja e ao serviço da Amazônia para pedir luz nesta palavra de Deus em preparação para o Sínodo. Escrever meus pedidos particulares e permanecer neles durante este dia. Convidamos você a manter um registro de tudo o que o Espírito nos provoca como preparação interior para o Sínodo AMAZÔNICO.

Citação para fechar a meditação:

V. Uma mãe de coração aberto

46. A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho.

Citação para fechar a meditação:

V. Uma mãe de coração aberto

46. A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho.